

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata de cooperativismo.
4. Data do documento: 16 de janeiroo de 1967.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 470
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 8, p. 4.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XX - Editorial 20.)

20

A hora agônica do cooperativismo

25 Dos mais oportunos este encontro de | cooperativas que o DAC, em colaração | com
várias outras entidades, programou | para esta semana no Recife, no edificio | do Colégio
Estadual, graças á compreen-|são de sua direção e do secretário Bra-|sileiro da Educação. ||
É que, ate aqui esquecido, abando-|nado na prática, onde toda ajuda se li-|mitava
unicamente ao papel, o coopera-|tivismismo brasileiro viria enfrentar, de | parte do governo
30 revolucionário, seu mo-|mento de “agonia”, na pureza do étimo grego – de luta pela propria
sobrevivên-|cia. || Porque na linha ensandecida de “Ino-|var” – mas via de regra agindo
como | macacos em loja de louça – a legislação | revolucionária o que na realidade vem |
procurando fazer é atirar cooperativis-|mo fora da lei, retirando-lhe todas as | condições
honestas de viver livremente. || Ninguem, de certo, poderia censu-|rar tôda e qualquer
35 medida para sanea-|mento do cooperativismo que, seria inge-|nuidade querer negá-lo,
sofreu, nos úl-|timos tempos, e erosão da mais desbra-|gada corrupção, mergulhando aqui e
ali | numa degradação aterradora, a exigir, | por isso mesmo, a ação corretiva do po-|der
publico. Mas querendo ou pensando | em corrigir, o governo o que fez foi ma-|tar o
cooperativismo, como pretende li-|quidar a imprensa, com a lei rôlha co-|mo desorgnizou o
40 credito, matou o de-|senvolvimento, sem conseguir a conten-|ção do surto inflacionario,
feriu mortal-|mente quase tudo, direito, leis, gramá-|tica, porque nada lhe escapou à
“razzia” | furibunda e bestial. As instruções XI e | XV do Banco Central foram um golpe | no
cooperativismo de credito urbano, en-|quanto, para coroar a avalanche arasa-|dora, o
decreto lei nº 59 golpeou de | morte o cooperativismo de crédito rural, | precisamente numa

45hoa em que se fa-|zia preciso atacar, rijamente, a produção | de alimentos, porque, do
contrario, ire-|mos sentir de muito perto o espectro da | fome. Pouco adiantam as meias |
verda-|des com que pelo decreto lei nº 60, o | governo traça as linhas básicas do for-|
talemencimento do Banco Nacional de Cré-|dito Cooperativo, acenando-lhe com re-|cursos
financeiros que todos podemos | prever a que se vão reduzir, erigindo-se | em órgão basilar
50da politica assistencial | do Estado ao crédito cooperativo. || De nada ajuda porque o BNC
corre o | risco de atuar no vácuo, financiando | cooperativistas de que o decreto lei 59 ape-|
nas permitiu se conservassem os ossos, o | esqueleto, as cinzas. || Oportuno, pois, que as
cooperativas | cumpram também sua finalidade, come-|çando pela ajuda mútua entre elas
pró-|pias, pesando suas fôrças, medindo sua | capacidade de reagir e de resistir, tudo | na
55filosofia daquela sempre a cada vez | mais atual advertencia de Montalembert | de que "a
liberdade não se dá: conquista-|se". Em encontros como este do Recife, | o cooperativismo
terá de aprender como | lutar para sobreviver...

